

EDITORIAL

DOSSIÊ *MUNDO RURAL, CULTURA E POLÍTICA*

Everton Lazzaretti Picolotto¹

Marcos Botton Piccin²

Diferentemente das concepções clássicas da Sociologia Rural que tendiam a compreender o *rural* como um local de homogeneidade econômica e cultural, de indiferenciação social, do tradicional e o *urbano* como um local de heterogeneidade, de diversificação e do moderno, o mundo rural contemporâneo mostra com vigor a sua diversidade sociocultural, complexidade de atores sociais e dinâmica econômica e política. O dossiê *Mundo Rural, Cultura e Política* aborda algumas das principais questões que emergem no campo de estudos sociológicos sobre o mundo rural contemporâneo.

Os temas da cultura e da política no mundo rural e a sua interdependência com o urbano têm se tornado questões de pesquisa para um número cada vez maior de pesquisadores e possibilitado novas interpretações possíveis. Para estes, não é mais possível falar do *rural* ou do *urbano* ou de seus atores sociais sem perceber que a construção de identidades inclui, não raro, diversas possibilidades engendradas por um processo que se nutre de uma diversidade social e cultural que alimenta as trocas (culturais e simbólicos) e amplia as redes de relações sociais entre estes dois espaços. Neste sentido, os processos relacionados aos conflitos sociais, a construção social de mercados, a compreensão de dinâmicas e agentes sociais que em-

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: evpicolotto@yahoo.com.br.

² Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural e do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: marcospiccin@yahoo.com.br.

preendem suas disputas políticas e simbólicas são alguns dos temas privilegiados neste dossiê.

O artigo de Marcos Botton Piccin, “Recomposições do espaço social em terras *estancieiras*: estilos de vida e cálculos econômicos”, aborda os principais motivos pelos quais ocorre um processo de redefinição de poderes entre os proprietários rurais na região estancieira do Rio Grande do Sul a partir da década de 1990. Esse processo está, de acordo com o autor, na origem da multiplicação de agentes sociais que aí acabaram adquirindo terras, dentre os principais, empresas, pequenos proprietários das regiões coloniais e mesmo o Estado, para a realização de assentamentos rurais.

Já o artigo de Cesar Augusto Da Ros, “A implementação da política agrária do governo Olívio Dutra (1999-2002): uma análise a partir das lutas travadas pelos agentes sociais no interior do *campo dos conflitos agrários*” aproxima-se de questões levantadas por Piccin no que se refere à expansão das aquisições de terra para reestruturação da estrutura fundiária nesta parte do estado durante o Governo Olívio Dutra (1999-2002). As ações do Governo de Dutra e do Movimento Sem Terra incidiam justamente em um momento de crise econômica e de reprodução do poder simbólico dessa fração de classe dominante no rural gaúcho. O artigo de Da Ros se destaca também pela construção teórica do que ele chamou de *campo dos conflitos agrários*, como ferramenta de análise das lutas travadas e dos investimentos pelos diferentes agentes em torno da disputa pela política agrária instituída pelo Governo.

O texto de Pablo Barbeta, Diego Domínguez e Pablo Sabatino, “La persistencia de una incomodidad: repensando el campesinado en la Argentina”, aborda uma temática cara às ciências sociais. A expectativa criada a partir das abordagens da modernidade era de que o campesinato seria um grupo social em extinção, ou seja, acabaria se transformando em capitalista a partir de um processo de diferenciação social ou se proletarizaria. Acontece que este sujeito social não só não desapareceu, como amplia a sua presença e ganha importância econômica e política em vários países do mundo, como no Brasil e Argentina.

Valdemar João Wesz Junior analisa no artigo “O mercado da soja no Brasil e na Argentina: semelhanças, diferenças e interconexões” a expansão da plantação da soja de forma comparada entre o Brasil e Argentina. Apesar das diferenças marcantes no que se refere, por exemplo, à posse da terra, equipamentos e perfil dos agentes que empreendem a plantação dessa *commoditie* agrícola, o autor demonstra que ocorre uma concentração nos grandes produtores rurais e a presença das mesmas grandes empresas transnacionais. Além disso, este artigo é importante por demonstrar como a terra virou um ativo de investimento do capital financeiro, em ambos os países pesquisados.

No texto de Paulo André Niederle, “Políticas de valor, movimentos sociais econômicos e a reconstrução das trajetórias sociais dos alimentos agroecológicos”, a reflexão gira em torno da construção de valores sobre os produtos agroecológicos. O autor parte do entendimento de que a formação do valor de um bem não é decorrência da ação de um mecanismo abstrato que regula oferta e demanda, mas das lutas políticas empreendidas por inúmeros atores que se engajam em processos de qualificação de produtos e processos de produção. O movimento de agricultura agroecológica é visto como um destes agentes que têm empreendido ações com vistas a reconstruir a trajetória social dos alimentos.

O artigo de Felipe José Comunello, “Os movimentos sociais e a produção de maçã agroecológica em São Joaquim/SC”, aborda a formação de uma rede de atores sociais que articulam produtores de maçã agroecológica em Santa Catarina. O texto faz uso da noção de enraizamento social das relações mercantis para compreender a formação de redes de atores na cadeia da maçã. Argumenta que tais redes foram formadas a partir da articulação de grupos de relacionamentos, destacadamente de vizinhança e familiares, onde participaram figuras-chaves como padres e técnicos da empresa pública de extensão rural do estado, em consonância com um processo mais amplo de incorporação da questão ecológica pelos movimentos sociais do campo.

Valter Lucio de Oliveira, em “O assentamento como terra de missão: religião e processos de territorialização dos sem-terra no Rio Grande do Sul” procura analisar o processo de construção dos

assentamentos rurais como novos territórios dos sem terras tomando a religião como fio condutor da reflexão. A diversidade religiosa, de origem social e de experiências anteriores dos indivíduos produzem situações de crise e requerem mediações para formação de nova sociabilidade. O MST ocupa parte deste espaço, mas o autor mostra que a formação de comunidades nos assentamentos é recortada por múltiplas contradições e de investidas de diversos agentes e, dentre eles, os religiosos ocupam lugar central.

Por fim, Juliana Biondi Guanais, em “Vida e trabalho dos cortadores de cana: migração, assalariamento temporário e labor nos canaviais paulistas”, analisa as condições de vida e de trabalho dos cortadores de cana de São Paulo. Ao mesmo tempo que a autora mergulha no mundo precário das condições de vida dos trabalhadores e das estratégias patronais para aumentar a exploração, demonstra profunda sensibilidade ao tratar essas formas de assalariamento a partir da ótica e das experiências de vida dos próprios pesquisados. Analisando as lutas e as circunstâncias degradantes pelas quais passam estes trabalhadores, a autora demonstra que as remunerações monetárias adquiridas no corte da cana alteram suas condições de vida nos locais de origem, ou seja, nos municípios de onde partem para se empregar nos canaviais, constituindo um campo de estudos e de reflexão amplamente complexo.

Os oito textos publicados neste dossiê mostram a riqueza e a diversidade de temas para a reflexão acadêmica sobre o mundo rural. As questões tratadas por este conjunto de artigos revelam alguns aspectos importantes da agenda de estudos sociológicos sobre a cultura e a política no mundo rural.

Boa leitura a todos e todas!